



TEORES DE IODO EM SAL FORTIFICADO PARA O CONSUMO HUMANO

Mazon, EMA; Santos, SM; Freitas, VPS

Centro de Laboratório Regional – Instituto Adolfo Lutz – Campinas III
ncqb.campinas@gmail.com

No Brasil, como em muitos países, é obrigatória a fortificação de sal de cozinha com iodo, a fim de evitar graves distúrbios de saúde causados pela deficiência de iodo no organismo. O sal de cozinha conhecido como sal “comum” foi escolhido para a fortificação do iodo, por ser de fundamental importância para a saúde humana, não apenas por ser utilizado de maneira universal no preparo e na industrialização dos alimentos, mas também devido à sua característica de ser ingerido regularmente em pequenas quantidades, o que o torna veículo ideal para o consumo de iodo. A Resolução RDC 130 (26/05/2003) estabelece que o sal adequado para o consumo humano deve conter entre 20 e 60 miligramas de iodo para cada quilograma de produto. Distúrbios de deficiência de iodo (DDI) podem ser causados pela carência ou pelo excesso de iodo. Este trabalho teve como objetivo avaliar o teor de iodo no sal de cozinha em diferentes marcas comercializadas, no período de 2008 a 2010, considerando a adequação da legislação brasileira, quanto ao estabelecimento do intervalo de limites de iodo adicionado ao sal. Foram avaliados os teores de iodo em 31 amostras de sal, de lotes distintos e marcas nacionais, coletadas em estabelecimentos comerciais da região de Campinas-SP. A metodologia utilizada foi a titulação iodométrica, descrita no livro de Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Concluiu-se que 10% das amostras estavam não conformes em relação à legislação vigente e que amostras de sal, de mesma marca e de lotes diferentes, apresentaram variação dos teores de iodo. A recomendação estabelecida pela OMS para países com média de consumo de sal em torno de 10 g/dia é na faixa de 20 mg/kg a 40 mg/kg de fortificação pelo iodo. Os dados deste trabalho demonstraram que apenas 13% das amostras possuem teor de iodo entre 20 mg/kg a 60 mg/kg, o que vem reforçar a necessidade de revisão na faixa da legislação brasileira, ajustando o teor de iodo ao sal conforme a tendência utilizada pelas indústrias, pois 74% das amostras encontraram-se entre 20 mg/kg a 40 mg/kg, intervalo de concentração mais adequado, quando se considera a quantidade excessiva de sal consumida pela população brasileira.